



Análise MENSAL

Feijão

AGO/SET DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

Em agosto, de forma atípica, os preços apresentaram oscilações positivas devido a postura retraída dos produtores na venda do produto, devido, em parte, a incerteza da produção oriunda da região nordeste da Bahia.

Contudo, a partir do final do mês acima mencionado a comercialização enfraqueceu, e os preços recuaram. A diferença de valores entre o produto extra e o comercial encurtou, devido a preferência dos compradores por esse último tipo, que se encontra escasso no mercado.

A colheita da 3ª safra irrigada está sendo finalizada, no entanto, a maior parte da produção ainda não foi comercializada pelos produtores. Quanto a safra baiana, conduzida no regime de sequeiro, a colheita teve início no final de agosto e deve se estender até meados de outubro, contribuindo, desta forma, para que os empacotadores passem a ter mais opções de compra.

É importante frisar que a produção oriunda da 3ª safra atende o abastecimento do país nos meses de julho a outubro e o volume disponível pode não ser suficiente para manter o atual comportamento de preços retraídos.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo

processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás, e do próprio Estado.

A redução dos preços pode contribuir, de certa forma, para que os empacotadores tenham melhores condições de negociações com a rede varejista, que apresentou, durante os meses de julho e agosto, uma significativa queda nas vendas.

O plantio da temporada 2019/2020 já teve início no final de julho na região sudoeste dos Estados do Paraná e São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro, e se estender até meados de dezembro. O estado do Paraná, de acordo com a primeira estimativa de safra elaborada pela Secretaria de Agricultura daquele estado, registra uma redução de 5% na área a ser plantada em comparação à safra anterior. Em São Paulo, o clima seco dificultou o início da semeadura que já conta com um certo atraso.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

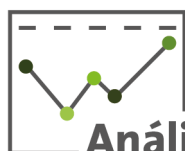
O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada têm mantido os preços estáveis. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do país, e a saca do produto extranovo, no atacado paulista, segue cotada em torno de R\$ 160,00 a saca.

A dependência das importações este ano poderá ser superior ao do ano passado, tendo em vista os prejuízos causados pelas chuvas nas lavouras paranaense no final de maio, afetando à qualidade do grão. As indústrias brasileiras que trabalham com a mercadoria "top de linha" estão com dificuldades de encontrar aqui produtos de boa qualidade,

vez que boa parte da produção foi prejudicada por adversidades climáticas.

No entanto, percebe-se a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas, que vem dando sustentação aos baixos preços, abrindo assim, uma expectativa para alguma variação positiva.

A safra na Argentina, este ano, foi melhor em termos de produtividade, e o excedente deverá atender nossa maior demanda. O mercado a partir de setembro passará a ficar totalmente à mercê das importações e poderá sofrer uma pressão altista.



Análise MENSAL

Feijão

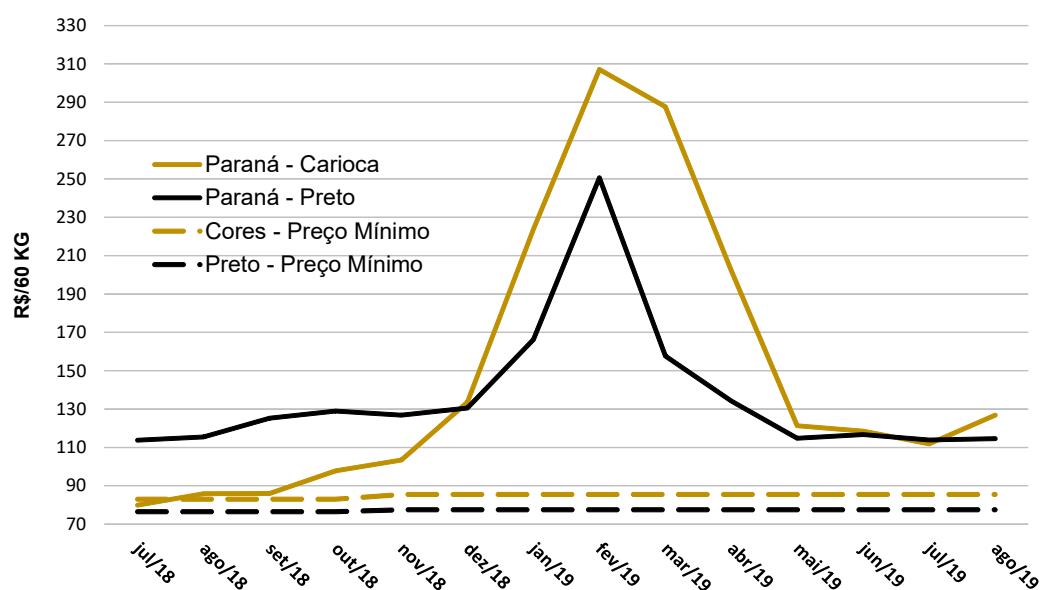
AGO/SET DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 3ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,7	1,7	142,9	2.700	2.805	3,9	1,9	4,8	152,6
TO	0,7	1,7	142,8	2.700	2.805	3,9	1,9	4,8	152,6
NORDESTE	313,6	306,9	(2,1)	331	568	71,6	102,5	174,3	70,0
PE	75,4	75,4	-	620	660	6,5	46,7	49,8	6,6
AL	26,7	26,9	0,6	450	535	18,9	12,0	14,4	20,0
SE	6,4	4,6	(28,0)	166	452	172,3	1,1	2,1	90,9
BA	201,5	200,0	(0,7)	212	540	154,7	42,7	108,0	152,9
CENTRO-OESTE	91,6	104,3	13,9	2.665	2.639	(1,0)	244,1	275,2	12,7
MT	29,0	46,2	59,2	2.149	2.356	9,6	62,3	108,8	74,6
GO	60,0	55,0	(8,3)	2.900	2.850	(1,7)	174,0	156,8	(9,9)
DF	2,6	3,1	20,0	2.997	3.100	3,4	7,8	9,6	23,1
SUDESTE	77,8	82,7	6,3	2.627	2.596	(1,2)	204,7	214,7	4,9
MG	65,6	68,2	4,0	2.668	2.655	(0,5)	175,0	181,1	3,5
SP	12,2	14,5	18,6	2.433	2.316	(4,8)	29,7	33,6	13,1
SUL	2,2	2,5	13,6	1.004	1.324	31,9	2,4	3,3	37,5
PR	2,2	2,5	15,2	1.074	1.324	23,3	2,4	3,3	37,5
NORTE/NORDESTE	321,9	308,6	(4,1)	343	580	69,1	104,4	179,1	71,6
CENTRO-SUL	171,6	189,5	10,4	2.626	2.602	(0,9)	451,2	493,2	9,3
BRASIL	493,5	498,1	0,9	1.137	1.349	18,7	555,6	672,3	21,0

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de setembro/2019

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG





Análise MENSAL

Feijão

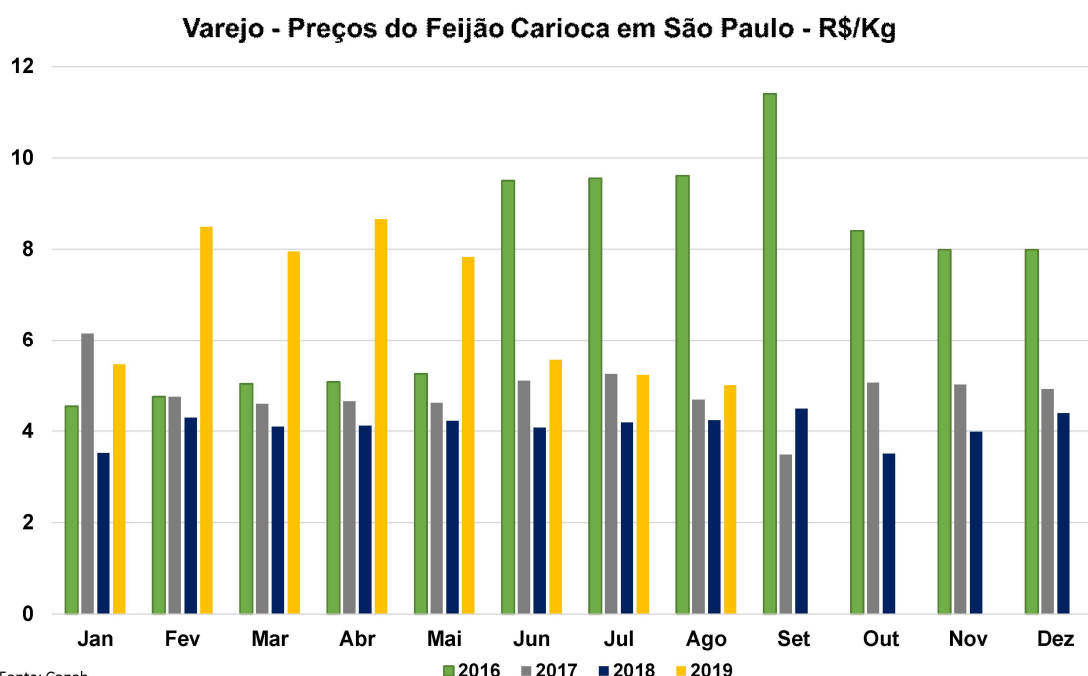
AGO/SET DE 2019

1.2 VAREJO

No varejo as margens estão muito elevadas, principalmente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixos. Os preços estão estacionados em patamares elevados e os agentes da cadeia estão

conscientes que qualquer acréscimo nos valores, provavelmente afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

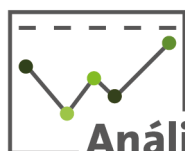
Fonte: Conab

1.3 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em agosto, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,02 milhões de toneladas, 3,0% inferior a colheita anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 287,4 mil toneladas, o consumo em

3.05 milhões de toneladas, as importações em 120,0 mil toneladas e as exportações de 130,0 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 250,2 mil toneladas, cerca de 1 (um) mês de consumo.



Análise MENSAL

Feijão

AGO/SET DE 2019

QUADRO 5 – SUPRIMENTO DE FEIJAO - EM MIL TONELADAS

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.022,8	120,0	3.430,2	3.050,0	130,0	250,2

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em agosto de 2019

RENTABILIDADE

Nesta 3ª e última safra da temporada 2018/2019, mesmo com a concentração da colheita em agosto/setembro, em função do vazio sanitário, os preços se encontram elevados, devido ao quadro apertado de oferta.

A tendência é que os mesmos continuem remuneradores até a entrada da nova safra, pois as ofertas podem não ser suficientes para atender a demanda dos mercados regionais, e a formação de estoques. Assim, as cotações devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Em Unai (MG), o custo médio de uma lavoura irrigada estimado pela Conab em maio/19 é de R\$ 6.878,15 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 3.300 kg, comercializadas ao preço médio de agosto, estimado em R\$ 150,00/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 8.250,00. Assim, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 1.371,85, ou o equivalente a R\$ 24,94 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

AGO/SET DE 2019

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 3ª Safra em R\$/ha – Unaí (MG) – baseada no custo de produção de maio de 2019.

Preço (R\$/60kg)	150,00
Produtividade do pacote (kg/ha)	3.300,0
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	8.250,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	6.305,23
B2 – Custos variáveis (CV)	6.878,15
B3 – Custo operacional (CO)	7.507,92
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.944,77
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.371,85
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	742,08
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,31
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,20
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,10
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	23,57%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	16,63%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	8,99%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento no consumo com o término das férias escolares.	Colheita da colheita da 3ª safra em agosto/setembro.
Expectativa: Preços tendem a evoluir com a diminuição da produção da 3ª safra.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

A partir de meados de setembro o mercado tende a ficar firme com a redução da oferta da safra irrigada.